

ENSINO DA CAPOEIRA NA EDUCAÇÃO FORMAL E NAS COMUNIDADES

Sammia Castro Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

<https://orcid.org/0000-0001-7092-4389>

Tancredo Derley Pinto Vasconcelos

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

<http://lattes.cnpq.br/9781185226418356>

RESUMO:

Produções bibliográficas da década de 1990 ressaltam a importância da capoeira como conteúdo da Educação Física Escolar, Soares (1992) e Brasil (1998). Contudo, ela tem se manifestado predominantemente e historicamente em ambientes educativos não-formais e informais. Desse modo, delineamos uma pesquisa qualitativa exploratória constituída de 3 fases, objetivando uma melhor compreensão do ensino da capoeira em diferentes ambientes educativos. Durante a primeira fase, relacionada a profissionais em formação e com objetivo descritivo, foi feita a observação participante pelo olhar de um bolsista de iniciação científica. Por conseguinte, houve uma análise de dois estudos científicos que analisaram mais de 5352 artigos relacionados ao ensino da capoeira na Educação Básica. Na terceira fase, registramos um relato de experiência de práticas educativas de capoeira desenvolvidas nas comunidades. Logo, observamos que as conexões dialógicas entre comunidade acadêmica e movimentos socioculturais presentes nas comunidades são essenciais na perspectiva de construção e fortalecimento de novas epistemologias.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da Capoeira. Educação básica. Educação Física Escolar. Educação comunitária.

Abstract

Bibliographical productions from the 1990s highlight the importance of capoeira as a content of School Physical Education, Soares (1992) e Brasil (1998). However, it has predominantly and historically manifested itself in non-formal and informal educational environments. Therefore, we designed exploratory qualitative research consisting of 3 phases, aiming at a better understanding of capoeira teaching in different educational environments. During the first phase, related to professionals in training and with a descriptive objective, participant observation was carried out through the eyes of a scientific initiation scholarship holder. Therefore, there was an analysis of two scientific studies that analyzed more than 5352 articles related to the teaching of capoeira in Basic Education. In the third phase, we recorded an experience report on capoeira educational practices developed in the communities. Therefore, we observe that the dialogical connections between the academic community and sociocultural movements present in the communities are essential from the perspective of building and strengthening new epistemologies.

KEYWORDS: Teaching Capoeira. Basic education. School Physical Education. Community education.

Resumen

Las producciones bibliográficas de la década de 1990 destacan la importancia de la capoeira como contenido de educación física escolar, Soares (1992) y Brasil (1998). Sin embargo, históricamente la capoeira se ha manifestado predominantemente en ambientes educativos no formales e informales. Por lo tanto, diseñamos un estudio cualitativo exploratorio que constaba de tres fases, con el objetivo de comprender mejor la enseñanza de la capoeira en diferentes entornos educativos. En la primera fase, relacionada con los profesionales en formación y con

un objetivo descriptivo, se realizó una observación participante a través de la mirada de un becario de iniciación científica. A continuación, se realizó un análisis de dos estudios científicos que analizaron más de 5.352 artículos relacionados con la enseñanza de la capoeira en la educación básica. En la tercera fase, registramos un informe de experiencias de prácticas educativas de capoeira desarrolladas en las comunidades. Así, observamos que las conexiones dialógicas entre la comunidad académica y los movimientos socioculturales presentes en las comunidades son esenciales desde la perspectiva de la construcción y fortalecimiento de nuevas epistemologías.

PALABRAS CLAVE: Enseñanza de la capoeira. Educação Básica. Educação Física Escolar. Educación Comunitaria.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rego (1968), a capoeira advém de um processo de resistência cultural desde séculos imemoriais. Conforme Reis (1997, p.32), “[...] é uma manifestação cultural brasileira nascida em circunstâncias de luta por liberdade, nos tempos de escravidão”. Da marginalização ao reconhecimento como prática educativa, cabe-nos questionar as percepções acerca do ensino da capoeira nos diferentes lugares em que ela se manifesta predominantemente, especificamente nas universidades, nas escolas e nas comunidades. Quais as possibilidades e os desafios dessa possível relação dialógica?

As relações entre Capoeira e Educação Física apresentam indícios históricos a partir do início do século XX (Silva; Vasconcelos, 2019). Primeiramente, constatamos isto pela perspectiva ideológica de intelectuais e militares que defendiam a implementação da capoeira como uma autêntica ginástica brasileira. Tais afirmativas são expressas nas seguintes obras, conforme Capoeira (1998): “O Guia da capoeira ou Ginástica brasileira”, do Quartel Mata-Porcos, em 1907, exercitado por oficiais e praças, e um manual de capoeira para uso exclusivo dos militares, elaborado pelo capitão Ataliba Nogueira e assessorado pelos tenentes Lapa e Leite. Posteriormente, em 1920, Mário Aleixo publicou seu manual no periódico intitulado “Eu sei tudo”, incorporando golpes de jiu-jítsu, boxe e jogo do pau português.

Em 1928, Annibal Burlamaqui publicou “Ginástica nacional: capoeiragem metodizada e regrada”, incorporando também novos elementos à prática da capoeira. Em seguida, houve o reconhecimento da Capoeira como esporte nacional na Era Vargas, em 1936, e, em 1937, a retirada da prática da Capoeira

do Código Penal Brasileiro, onde esteve desde 1890. Nesse mesmo ano, a academia do mestre Bimba, nomeada Centro de Cultura Física Regional, foi registrada pela Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Pública do Estado da Bahia. Durante as décadas de 1930 e 1940 as academias de capoeira também são influenciadas pelo pensamento ginástico-higienista. Nas décadas posteriores, década de 1960 e 1970, já ocorrem interrelações com o Método Desportivo Generalizado, inclusive sendo recorrente as evidências das competições esportivas entre as atividades cotidianas das academias de Capoeira.

Conforme Lório e Darido (2005), na década de 80 e 90 a Educação Física tinha seus objetivos relacionados à saúde, à estética e, principalmente, ao esporte de rendimento. Nessa época, também houve diversificação e valorização das pesquisas na área de Educação Física e novos discursos vieram ressaltar as fragilidades do modelo técnico-desportivo e enfatizar a necessidade da formação crítica dos alunos, em que se considerasse questões políticas, históricas, culturais. A consequência disso foi o aparecimento de propostas cujo conceito central é a cultura corporal/ cultura corporal de movimento e também a justificativa da relevância do ensino da Capoeira na escola, a exemplo do Coletivo de Autores (Soares, 1992), referência bibliográfica ícone da pedagogia crítica na área de Educação Física.

Por fim, já no século XXI, observamos que a capoeira foi reconhecida como patrimônio cultural brasileiro e internacional e diversos mecanismos de propagação dessa prática em mais de 150 países (Brasil, 2007), processo que Falcão (2016) conceitua de transnacionalização. Dito isto, é importante ressaltar a relevância do estudo de práticas educativas da capoeira nas comunidades e em outras instâncias educativas, a exemplo da educação básica e nível superior. Compete, dessa forma, pesquisas que articulem as perspectivas teórico-metodológicas relacionadas à capoeira e as atuais manifestações nos diferentes ambientes educativos, ou seja, no âmbito da educação formal e nas comunidades.

Portanto, temos como objetivo geral compreender quais as metodologias da Capoeira na escola formal como conteúdo da Educação Física Escolar e as

que ocorrem nos grupos de Capoeira enquanto instituições culturais e/ou desportivas presentes nas comunidades. Traçamos os seguintes objetivos específicos: Compreender como os professores em formação percebem a relevância da capoeira como objeto de conhecimento; analisar o estado da arte através de dois estudos científicos que analisaram mais de 5352 artigos relacionados ao ensino da capoeira na Educação Básica; relatar experiência do ensino da Capoeira nas comunidades.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa que, conforme Prodanov e Freitas (2013), tem a finalidade de trabalhar a descrição dos fenômenos e possui natureza indutiva, já que nosso objeto de estudo apresenta complexidade e necessidade de interpretação e atribuição de significados. Com a finalidade de realizar nossos objetivos, que basicamente consiste em responder ao questionamento relacionado às metodologias de ensino da capoeira em diferentes ambientes educativos, delineamos 3 fases de análise de dados. A técnica de pesquisa utilizada na primeira fase relacionada ao universo dos professores em formação e com objetivo descritivo foi a observação participante realizada por bolsista de iniciação científica.

Por conseguinte, a segunda fase foi uma análise bibliográfica que selecionou e analisou dois estudos científicos capazes de situar o leitor no estado da arte das metodologias de ensino da capoeira em diferentes âmbitos. Esses dois artigos selecionados se dedicaram em analisar mais de 5352 artigos relacionados à temática do ensino da capoeira na Educação Básica. Em seguida, na terceira fase, recorreremos a uma entrevista que pretendeu registrar a essência da experiência de práticas educativas da/na capoeira desenvolvidas nas comunidades, ou seja, em ambiente educativo considerado não-formal e/ou informal.

Portanto, trata-se de pesquisa qualitativa com objetivo exploratório, que buscou identificar relações existentes entre a capoeira abordada na escola e as que se manifestam nas comunidades. Em parâmetros éticos, informamos que

houve assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE da professora que ministra a disciplina Capoeira na escola num curso de graduação em Educação Física no que tange a observação participante.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Observação participante na formação de professores (as) de Educação Física na disciplina Capoeira na Escola

As atividades observacionais ocorreram na disciplina Capoeira na escola, com foco nas possíveis superações e desafios na aprendizagem. Após algumas observações, o bolsista indagou alguns participantes acerca das motivações para participar das atividades propostas. As respostas se alinharam com os seguintes objetivos: compreender mais a respeito da capoeira, visto que a aprendizagem dela vai muito além da mera técnica de movimentos; interesse na compreensão da história e cultura afro-brasileira; interesse no desenvolvimento de valores sociais e pessoais. Foi apontada expectativa de descobrir formas lúdicas e inovadoras de ensiná-la em escolas e aprofundar a temática da contribuição dessa disciplina na formação de professores (as).

Com relação ao formato das aulas, destacou-se que aulas dessa disciplina ocorreram uma vez por semana com o total de duas horas semanais. As aulas foram estruturadas de várias formas, tais como: Teoria com contextualização histórica e aprendizado de movimentos, músicas e cantigas. Um enfoque foi dado no estudo de maneiras de levar a capoeira para dentro das escolas, em que os formandos puderam pesquisar e criar formas lúdicas de ensinar algumas técnicas da capoeira, criando planos de aulas e colocando eles em prática com os outros alunos da turma. Houve discussões de temas contemporâneos acerca da capoeira com enfoque em métodos de ensino, enfatizando a importância da participação ativa, do respeito mútuo e a riqueza histórica dessa arte.

Foi observado que nas atividades práticas eram ensinados cerca de 4 movimentos, ensinando a aplicabilidade da técnica para que os formandos

conseguissem aplicar as técnicas em aulas com alunos de várias faixas etárias. Houve enfoque no ensinar através de atividades mais lúdicas nos primeiros anos de ensino, Fundamental I, e formas de ensinar para alunos de Fundamental II e Ensino Médio. Com relação aos desafios e superações, os discentes que participavam das aulas demonstraram, no início do semestre, dificuldades extremas para realizar algumas técnicas. No decorrer das aulas, outros apresentavam medo ou receio de fazer alguns movimentos, como os rolamentos.

Constatou-se que o aprendizado dos movimentos e técnicas da capoeira exigem muita concentração e prática contínua. Com o passar das aulas, os alunos começavam a apresentar uma menor dificuldade em realizar as técnicas e muitos perdiam o medo/receio de tentar executá-las, isso poderia ser da decorrência da interação entre os formandos e a vontade de aprender, o que demonstrava auxiliar em muito o desenvolvimento das atividades e da aprendizagem.

Em conversas com os discentes foi relatado que as aulas possibilitaram novas formas de ver o ensino, não só em relação à capoeira como também outros conteúdos da área. Interessante ressaltar também a correspondência apontada entre o desafio de pôr em prática alguns ensinamentos filosóficos da capoeira e a maneira de se sobressair das dificuldades e desafios que poderiam aparecer nos momentos de ensinar a capoeira em situações futuras.

Um ponto interessante observado foi o auxílio entre os estudantes, especialmente aqueles que tinham mais facilidade e que ajudavam no desenvolvimento das atividades. Nas aulas e rodas de conversas houveram direcionamentos relacionados aos cuidados em relação à utilização de práticas culturais tradicionais, de modo que o lugar de mestres (as) fosse respeitado e que se evitasse descaracterizações das práticas. Portanto, a inserção da capoeira no contexto escolar de forma a respeitar as tradições e os valores culturais associados a essa prática foi, basicamente, um dos maiores objetivos da disciplina.

Concernente a isso, a capoeira abrange memórias permanentes em consequência de um grande vínculo de mutualidade com a comunidade e o

contexto que a envolve. Para Silva (2020, p. 13), “Ou seja, ela consiste numa prática que se alimenta de modos coletivos de fazer que tencionam tradição e modernidade, civilidade e violência, comunitarismo e individualismo, localismo e cosmopolitismo, uma criação dos negros escravizados no Brasil, já é sistematicamente praticada em mais de 150 países”.

Segundo Silva (2020, p. 13), a contextualização histórico-crítica, a contação de histórias com movimentação corporal é uma eficaz ferramenta metodológica para a aplicação da capoeira nas escolas. O autor fala dessa manifestação cultural com grande estima, da experiência que ele vivenciou e como foi necessária e significativa para transformar sua forma de ver o mundo, seu caráter e também sua personalidade, e sua formação como mestre e educador.

É importante destacar que outra forma para a aplicabilidade pedagógica da capoeira é evidenciada pelo Mestre Ferradura. O mestre apresenta o procedimento metodológico da Capoeira conhecido por Brincadeira de Angola que une os conhecimentos tradicionais da cultura brasileira aos acadêmicos de diversas áreas. Em conformidade com Breda (2005), é importante um método que se proponha a promover diálogos entre educadores, discutindo as bases teóricas, metodológicas, éticas e organizacionais que permeiam nosso processo de ensino-aprendizagem”.

Destaca-se a relevância dele para a prática pedagógica da capoeira nas escolas, pois segundo os professores e mestres da equipe se eles já tivessem acesso a um livro como esse, já testado, como guia para dúvidas em relação a metodologias aplicadas anteriormente, muitos problemas poderiam ter sido evitados. No entanto, passamos a reconhecer a Capoeira como uma forma de pedagogia transformadora, assim como criar novos métodos de implementá-la na Educação Física Escolar.

Na disciplina de Educação Física na escola, os Parâmetros Curriculares Nacionais- O PCN Brasil (1998; p.71 e 72) institui e recomenda a participação dos alunos em jogos, lutas e esportes, danças, e brincadeiras na escola. A Capoeira desperta no aluno competências que transcendem os aspectos físicos, pode-se trabalhar de forma lúdica, assim brincando, os alunos tomam

consciência do seu corpo e de suas capacidades motoras, facilitando o crescimento cognitivo e afetivo. Explora muito a psicomotricidade, lateralidade, situar-se no espaço, dominar o tempo, adquirir coordenação de seus movimentos (Cacciatore, Carneiro, Garcia Júnior, 2010).

As observações relacionadas aos seminários e aos livros históricos recomendados não foram relatadas neste artigo, pois aqui o foco é a questão das metodologias de ensino na formação de professores.

3.2 O que dizem as pesquisas mais recentes quando relacionam a Educação Básica e a pedagogia da capoeira: síntese de Bufallo, Jesus, Impolcetto (2022) e Azevedo (2020)

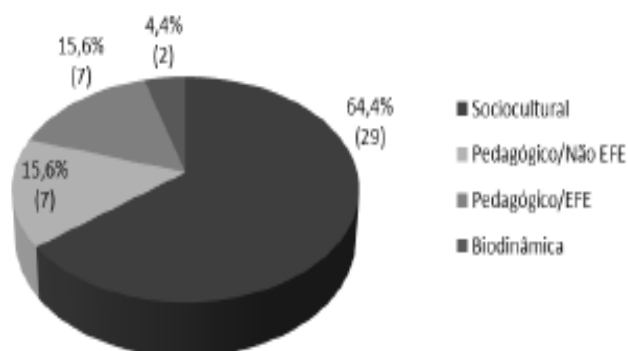
Bufallo, Jesus, Impolcetto (2022) pesquisaram a respeito de assuntos pedagógicos na temática da capoeira em sete periódicos nacionais, considerados pelo sistema Qualis/CAPES – no quadriênio base 2013-2016 e na área 21 – como B2, B1 e A2. É importante ressaltar que na área 21 existem três subáreas que são a biodinâmica, a sociocultural e a pedagógica. Contudo, para fins de análise estatística descritiva, este estudo subdividiu a área pedagógica em Educação Física Escolar e não Educação Física Escolar, critérios usados antes em Antunes et al., 2005; Betti; Ferraz; Dantas, 2011; Impolcetto; Darido, 2016. Entre 5.192 artigos, foram encontrados 150 estudos relacionados às lutas e 45 à capoeira. Por conseguinte, observou-se que a subárea com maior número de artigos foi a sociocultural, com 64,4% dos estudos (29), seguida pela subárea pedagógica, com 31,2% (14) e, por último, a subárea biodinâmica, com 4,4% (2).

Entre os 29 artigos classificados como socioculturais, os temas abordados foram: análise da prática e/ou do jogo de capoeira; análise e reflexão sobre os aspectos histórico-culturais; discussão sobre as concepções atuais, e as possibilidades e contribuições que as intervenções com capoeira podem oferecer para a sociedade; a identificação de fatores motivacionais para a prática; a reflexão sobre a rivalidade e a violência entre grupos de capoeira e a compreensão da prática por meio da análise da narrativa dos capoeiristas. Já os temas dos dois artigos da subárea biodinâmica foram: análise da influência do

treinamento de capoeira na coordenação motora de pessoas com Síndrome de Down e a comparação do equilíbrio de deficientes visuais praticantes e não praticantes de capoeira.

Antes da análise dos artigos, foram mencionados os seguintes estudos prévios: o modelo das escolas de ofício como fundamento principal na história do ensino da capoeira, em Silva; Souza Neto; Benites (2009); a associação da capoeira com os métodos ginásticos da Educação Física e a consequente intensa repetição técnica, em De Melo (2015) e Falcão (2004). Com relação aos 14 artigos da subárea pedagógica, apenas sete artigos estão relacionados às questões pedagógicas da capoeira no ensino fora da Educação Física Escolar e, mesmo assim, alguns foram desenvolvidos dentro do espaço escolar como projetos extracurriculares, conforme a Figura 2.

Figura 2: Perfil dos artigos de capoeira subdivididos em pedagógico/Não EFE e pedagógico/EFE



Fonte: Bufallo, Jesus, Impolcetto (2022).

Nos artigos pertencentes à subdivisão “pedagógico/EFE”, obtiveram destaque os seguintes temas: a discussão sobre o contexto de inserção e a importância da capoeira nas escolas e na Educação Física (Castro Junior; Abib; Santana Sobrinho, 2000; Melo, 2011; Radicchi; Falcão, 2012), a estruturação da capoeira como conteúdo da Educação Física escolar e estratégias de intervenção nas aulas (Noronha; Pinto, 2004; Souza; Oliveira, 2001) e o processo de pedagogização da capoeira e formação para professores de Educação Física (Santos; Palhares, 2010; Silva, 2011). Ademais, os 15,6% das

publicações classificadas como “pedagógico/não EFE” resumem-se a sete artigos, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1: Perfil dos setes artigos classificados como pedagógico/Não EFE

Autores	Metodologia	Resumo da análise
Bueno, Silva; Capela (2011)	Iniciação de jovens com ênfase nas possibilidades para uma formação crítica e revolucionária.	O foco não foi apresentar alternativas para o ensino dos movimentos sem a utilização da repetição técnica, mas sim instrumentalizar os capoeiristas para o desenvolvimento de uma prática pedagógica ciente da historicidade da capoeira e valorização do poder de transformação social da prática
Bertazzoli, Alves; Amaral (2008)	Vivência numa escola particular em Campinas, através da socialização, solução de problemas, criação e reflexão da prática.	O trabalho apresentou metodologia inovadora, pois a prática da capoeira foi pautada na liberdade de criação, os alunos não ficaram apenas reproduzindo um padrão de movimento, tiveram a oportunidade de experimentar diferentes formas de realizar a ação, resgatando a espontaneidade e a liberdade presentes na capoeira.
Sabino; Benites (2010)	Projeto extracurricular de capoeira em uma escola particular, em que as aulas foram planejadas com a ludicidade sendo apontada como uma das estratégias de ensino.	Divisão das aulas em três momentos: brincadeira inicial com aquecimento contextualizado ao conteúdo; desenvolvimento dos golpes, que busca aprimorar os movimentos característicos e a roda final. Utilização dos métodos parcial e global para o ensino e aprendizagem dos movimentos que, segundo Faria e Galatti (2007), são métodos tradicionalmente utilizados nas aulas de capoeira. Crítica: Apesar do destaque para a ludicidade e para a execução do jogo, ainda se fez aprendizado dos movimentos restrito ao uso da repetição técnica.
Castro Júnior e Sant’Anna Sobrinho (2002)	Ensino por meio de jogos, que foram discutidos e recriados pelos alunos.	Os autores apontam a necessidade de transcender a mecanização dos movimentos pela exaustiva repetição. Dissertam que se a capoeira representa todas essas possibilidades de formação social, sua prática pedagógica não deveria ser repensada apenas no ambiente escolar. Os grupos de capoeira também devem carregar essa responsabilidade em suas aulas, para que a prática não se torne apenas comercial.
Mello et al. (2014)	Protagonismo de deficientes intelectuais no processo de ensino e aprendizagem da capoeira em um projeto de extensão universitária.	Suporte teórico dos “estudos com o cotidiano” e inicialmente objetivou ensinar os fundamentos gestuais da capoeira de forma tradicional. Porém, a prática pedagógica foi repensada, pois evidenciou-se um maior interesse dos alunos pelas atividades musicais e rítmicas, contribuindo para um maior protagonismo dos alunos no processo de ensino e aprendizagem.
Heine, Carbinatto; Nunomura (2009)	Revisão de literatura que analisou estilos de ensino, propostos por Mosston, no processo de iniciação de capoeira para crianças de sete a 10 anos.	Dos seis estilos de ensino destacados, apenas um é mencionado como alternativa próximo à realidade do jogo na roda, favorecendo criticidade, liberdade de movimento, criatividade e imprevisibilidade das ações. Observou-se que a proposta dos autores não superou o problema da valorização da repetição técnica, pois os exemplos utilizados não passaram de diferentes formas de ensinar os movimentos característicos de maneira fragmentada e descontextualizada do jogo.
Melo (2015)	Apresentou uma análise da estrutura interna do jogo de capoeira e a relação com as	Discutiu a possibilidade de utilizar metodologias conhecidas na pedagogia do esporte para o ensino da capoeira, devido ao elemento comum em ambos: o jogo. Defendeu a valorização da lógica interna do jogo de capoeira, mantendo

	metodologias de ensino-aprendizagem-treinamento.	a imprevisibilidade e a criatividade das ações. Fez uma crítica às metodologias tradicionalmente utilizadas pelos mestres e, por fim, apresentou o método situacional, que permite inter-relacionar a técnica e a tática durante as aulas e favorece a tomada de decisão e a antecipação nas situações de jogo.
--	--	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos sete artigos “pedagógico/não EFE”, três (Bertazzoli; Alves; Amaral, 2008; Castro Júnior; Sant’anna Sobrinho, 2002; De Melo, 2015) apresentam propostas alternativas para o ensino e aprendizagem dos movimentos de capoeira com imprevisibilidade, criatividade e liberdade, como no jogo. Um artigo (Bueno; Silva; Capela, 2011) critica o método tradicional de ensino da capoeira, mas as alternativas indicadas não envolvem especificamente a prática dos movimentos. Dois estudos (Heine; Carbinatto; Nunomura, 2009 e Sabino; Benites, 2010) compreendem a importância do jogo, ludicidade e imprevisibilidade, mas priorizam a repetição técnica e apresentam pouca ou nenhuma alternativa que valorize esses elementos nas aulas de capoeira. E um estudo (Mello et al., 2014) propôs o método tradicional de ensino para a iniciação dos movimentos, mas precisou modificar a estratégia por falta de motivação dos alunos. Em suma: Bufallo, Jesus, Impolcetto (2022) sustentam a reflexão a respeito das possibilidades de resistência e enfrentamentos com relação a práticas pedagógicas histórico-tradicionais na/da capoeira.

Ainda neste tópico 3.2, selecionamos e sintetizamos a dissertação de Azevedo Jr. (2020), intitulado O ensino da arte luta capoeira no contexto escolar - desafios e possibilidades. Esse trabalho selecionou experiências da Capoeira dentro de contextos escolares, encontrando 160 artigos relacionados aos termos capoeira e escola. Contudo, foram selecionados 17 artigos, publicados dentro de um período de 10 anos e relacionados a experiências de ensino em contextos escolares, considerando títulos, palavras-chave e resumos. Nesta síntese ousamos reclassificar as seguintes subáreas temáticas em: temas com maior ênfase em aspectos socioculturais, com 2 artigos; 3 artigos relacionados à biodinâmica; 5 artigos relacionados à área de Educação Física; 2 artigos enfatizando capoeira na Educação Básica e 5 artigos relacionados à capoeira como área pedagógica extracurricular.

Pudemos observar dois artigos profundamente relacionados a temas socioculturais: O primeiro, intitulado Inconformação, conformação e formação do corpo no jogo da capoeira: pistas para pensar o processo educativo, retratou o universo da Capoeira enquanto manifestação social, cultural e pedagógica para educação de sujeitos autônomos (Mwewa, 2011). Já o segundo, intitulado A capoeira como possível instrumento de práxis revolucionária: experiência no CEC Itacorubi - Florianópolis/SC pesquisou a capoeira como instrumento de formação humana para a práxis revolucionária dos educandos e educandas (Bueno; Capela, 2012).

Na subárea da Biodinâmica, houveram o estudo de 3 artigos: O desenvolvimento da inteligência corporal cinestésica por meio da modalidade capoeira no primeiro ano do ensino médio, em que trabalhou a cinética e a inteligência corporal usando a capoeira na transmissão de conhecimento (Barros, 2015); A contribuição da capoeira no desenvolvimento psicomotor para indivíduos com Síndrome de Down, onde foi estudado possibilidades inclusivas da capoeira através da dança, esporte, luta, cultura, jogo, música e o consequente ganho de desenvolvimento biológico (Castro; Viana, 2017); Também houve o artigo Por uma Educação que inclua a cegueira física e transcenda a cegueira epistemológica: a experiência do jogo da capoeira, trabalhando a inclusão através da capoeira com deficientes visuais, baixa visão e cegos, e o respeito às diferenças com adoção de estratégias diferenciadas (Cordeiro; Carvalho 2018).

Com relação à capoeira na educação básica, sem estar atrelada à área de Educação Física ou à projetos extracurriculares, foram estudados dois artigos. O primeiro, Capoeira: contribuições pedagógicas para educação e inclusão curricular na Escola Municipal de Educação Básica Sadão Watanabe em Sinop-MT, abordou a Capoeira a valorização da cultura afro-brasileira através da capoeira (Souza, Souza, Troian, 2013). Já o segundo, intitulado Capoeira escolar: a arte popular para uma educação ético-estética, abordou a capoeira nos anos iniciais do Ensino Fundamental (Campiol; Hermann, 2014). Ademais, destacamos uma síntese do que foi abordado em relação aos cinco artigos relacionados à Capoeira e Educação Física e os cinco artigos

relacionados à Capoeira como prática extracurricular na Educação Básica, conforme mostra o Quadro 2.

Quadro 2: Artigos de Capoeira na Educação Física e como prática extracurricular

Capoeira como conteúdo da Educação Física	Capoeira como prática extracurricular na Educação Básica
Protagonismo infantil na Educação Física: Uma experiência pedagógica com a capoeira (Del Rio, Santos, 2016). Aborda experiência de ensino de uma vivência pedagógica com capoeira – o ensino da cultura pela prática levando em conta o protagonismo das crianças.	A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular (Sabino, Benites, 2010) Analisa o desenvolvimento de um projeto extracurricular; apontando desafios e superações na perspectiva da prática da capoeira.
Capoeira nas aulas de educação física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores (Silva, 2011) O trato do processo de ensino-aprendizado da capoeira e sua importante inserção da Educação Física escolar. Experiências positivas na abordagem do ensino da Capoeira baseado nas interações gestuais	A proposta do Programa Mais Educação para introdução da capoeira na escola: reflexões sobre as possibilidades e limites do trabalho com a cultura afro-brasileira no espaço escolar (Rezende, Gonçalves, Pereira, 2016) Discussão sobre etnicidade brasileira - Lei 10.639 Atividade extracurricular e transversal; Apontou dificuldades para superação da intolerância aos símbolos da religiosidade afro-brasileira presentes na capoeira.
Capoeira e temas transversais: Avaliação de um blog didático para aulas de educação física (Darido, Silva, Bonatt, 2013) Capoeira como tema transversal utilizando as TICs.	Capoeira e escola primária: um olhar etnográfico (Pereira, 2019). Trabalho com o programa Mais Educação – objetiva a permanência do aluno no espaço escolar - preconceito contra as raízes africanas - tentativa de esportivização
A capoeira na escola e na Educação Física (Melo, 2012). A capoeira como prática cultural na escola e na Educação Física; Relação: Educação étnico-racial e com a Educação Física; Perspectiva secundária de compensação das tensões da sala de aula, ferramenta disciplinar e para resolução de conflitos.	Educação e patrimônio: notas sobre o diálogo entre a escola e a capoeira (Gonçalves, Pereira, 2015) Introdução da capoeira na educação básica – via Mais Educação. Apresenta o viés de valorização da cultura afro-brasileira na educação. Mesmo com potencial educativo, o programa privilegia a abordagem esportiva da capoeira.
A capoeira como ferramenta de inclusão social e inovação educacional: uma proposta para o tema Educação Física (Valdés, 2015). Capoeira como instrumento pedagógico de inclusão social no ambiente escolar, especificamente através da disciplina de Educação Física.	Capoeira e Escola: reflexões sobre a proposta do Programa Mais Educação (Gonçalves e Pereira, 2016). Discute o Programa Mais Educação para introdução da capoeira no espaço escolar.

Fonte: Elaboração própria (2024).

Observamos que na educação básica há o reconhecimento da capoeira como patrimônio imaterial e sentidos atribuídos a ela no cotidiano escolar também são múltiplos. Entre os sentidos estão: prática e abordagens esportivas; valorização da cultura afro-brasileira; educação das relações étnico-raciais;

protagonismo infantil e autonomia dos sujeitos; inserção nas aulas de Educação Física Escolar; Capoeira como ação inclusiva; artes; desenvolvimento biológico.

3.3 Capoeira nas comunidades, o ensino não formal e informal em jogo

Após o desenvolvimento das seções anteriores, faz-se interessante registrar este breve relato de experiência pessoal, professora da área de Educação Física, que atua na formação de professores e que também obtém aprendizados dentro de um grupo de capoeira atuante em comunidade periférica da cidade de Fortaleza. Durante um percurso de mais de 10 anos de capoeira é possível ressaltar a importância da experiência prática da ritualística desta arte, que envolve constância de treinamento e proximidade da capoeira na perspectiva vivencial. Um mestre ou uma mestra de capoeira como mentor de desenvolvimento é fator de crescimento essencial para um entendimento mais profundo do momento atual da capoeira.

Nas seções anteriores muito se falou da abordagem tecnicista da aprendizagem dos movimentos e, entre tantas críticas aos métodos de ensino da capoeira, percebemos a importância de recorrer à lembrança da gênese do histórico de ensino da capoeira institucionalizado, ainda no século XX. Em “Práticas educativas da capoeira”, dos autores Silva e Vasconcelos (2019), ocorreu análise dos manuscritos e fontes primárias das histórias de vida de mestre Bimba, mestre Pastinha, mestre Noronha, mestre Cobrinha Verde, mestre Waldemar e mestre Canjiquinha. Em todas as obras analisadas, o aspecto da oralidade e ancestralidade mostrou-se como dois princípios educacionais primordiais da capoeira, sendo considerados como as bases teórico-epistemológicas para ensino da capoeira. Entre os seis mestres estudados, cinco iniciaram seus aprendizados na capoeira informalmente e ainda na infância, conforme quadro 3.

Quadro 3: Aspectos da aprendizagem na/da capoeira em fontes primárias

O barracão do mestre Waldemar. Salvador: Zarabatana, 2003.	Iniciou a capoeira aos 20 anos de idade e defendeu a importância da observação, da concentração, do respeito ao ritual e aos mais velhos, denominando como oitiva esses princípios de ensino-
--	---

Abreu (2023)	aprendizagem. Esse mestre propiciou um ambiente de liberdade, cultura, destreza e equilíbrio físico-emocional que atraiu atenção de turistas, artistas, folcloristas e intelectuais da Bahia. Para além disso, foi um capoeirista mantenedor da ordem no local onde atuava.
A saga do mestre Bimba. Salvador: Ginga Associação Capoeira, 1994. Almeida (1994) (mestre Itapoan)	A projeção social de mestre Bimba, iniciado na capoeira aos 13 anos de idade, também possui relação com a eficiência dessa luta, mantendo e criando novos elementos ritualísticos na capoeira.
Canjiquinha alegria da capoeira: eu sou a alegria da capoeira, na capoeira eu sou a alegria. Salvador: A rasteira, 1989. Canjiquinha (1989)	Capoeirista desde os 10 anos de idade. Para ele a oralidade é um mecanismo de ensinar e aprender com alegria. Seus escritos nos remetem à reflexão sobre o encantamento pelo objeto de ensino e pelo corpo em movimento, visto que se utilizamos conceitos de luta, arte, brincadeira e esporte, elementos presentes em todas as fases de ensino. Podemos inferir, portanto, que a utilização da capoeira pode se manifestar de acordo com o objetivo de quem ensina, como naturalmente ocorreu no âmbito informal com os mestres estudados.
O ABC da capoeira de Angola: os manuscritos do mestre Noronha. DEFER/GDF, Centro de Documentação e Informação Sobre a Capoeira, 1993. Coutinho (1993)	Para mestre Noronha, iniciado na prática aos 8 anos de idade, esse fato se relaciona com a expansão da capoeira como prática esportiva, entre militares e civis, e isso seria sua consequência eficiência enquanto luta. Essa informação seria atestada pela passagem histórica do Batalhão Quebra Pedras, na Guerra do Paraguai. Esse mestre afirmava também que a capoeira foi educada na Bahia, pela excelência da oralidade dos seus mestres.
Manuscritos e desenhos de Mestre Pastinha. Por A. Decânio Filho, Salvador, ed. do organizador (1977). Pastinha (1960)	Esse mestre afirmava que a capoeira Angola era um esporte originado da dança primitiva dos caboclos, do batuque e do candomblé, assumindo também a contribuição de congoleses, moçambicanos e indígenas na formação de uma capoeira mais lúdica e defensiva.
Marcelino dos Santos. Capoeira e Mandigas: Cobrinha Verde. Salvador: A rasteira, 1991. Santos (1991)	Vale ressaltar que esse mestre inicia seu aprendizado aos 4 anos de idade pelo método da observação, podendo atestar a adequabilidade do ensino da capoeira já na Educação Infantil. Cobrinha Verde rememora ensinamentos do seu mestre ao acatar o pedido do lendário Besouro Mangangá de continuar repassando os ensinamentos da capoeira.

Fonte: Elaboração própria (2024).

O envolvimento desses mestres de capoeira com o setor cultural é comprovado pelo histórico de inúmeras apresentações e até surgimentos de grupos folclóricos para diferentes públicos. Outro ponto importante foi o fato da capacidade desses mestres de fazerem de um jogo-arte-luta ser, além de uma prática de atividade física, uma filosofia de vida para inúmeros capoeiristas através dos séculos. Contudo, foi possível compreender que a expansão do ensino da capoeira no século XX também não favoreceu a conquista de direitos sociais básicos a inúmeros mestres de capoeira quando se tornaram anciãos.

Portanto, evidencia-se que essa expansão prosseguiu na informalidade, ainda sem reconhecimento governamental. Contudo, a articulação de saberes da/na capoeira entre os diferentes mestres estudados traz o elemento da diversidade metodológica de ensino e de diferenciadas concepções filosóficas sobre essa prática, incluindo a concepção esportivista e higienista. As origens da capoeira relacionadas ao samba de batuque foram apontadas pelos mestres Cobrinha Verde, Bimba e Pastinha como uma prática cultural antecessora da capoeira.

De acordo com Paiva (2007), a capoeira é uma prática cultural e social que pode ser pensada a partir dos conceitos de campo social e habitus na perspectiva teórica da Sociologia de Pierre Bourdieu. Entre os aspectos importantes de serem observados, estão as transformações materiais e simbólicas ocorridas com a capoeira ao longo dos tempos, assim como a construção social do (a) mestre (a), a legitimidade de saberes, as disputas e representações. Com relação à relevância dos mestres neste cenário, é possível identificá-los como atores sociais responsáveis pela manutenção, dinamicidade, afirmação, divulgação e expansão da prática capoeirística.

Conforme Silva, Souza Neto e Benites (2009), em *A capoeira como escola de ofício* ressaltou que a capoeira adotou o sistema de corporações e escolas de ofício a partir do século XX, permanecendo assim até os dias hodiernos. Tal modelo é configurado pela transmissão oral de conhecimentos que, de geração a geração, proporcionou aumento do número de praticantes e a perpetuação do método tecnicista de aprimoramento de movimentos. Com relação ao momento atual de ensino da capoeira nas comunidades, após contínuo processo de criação e expansão de grupos de capoeira, recorreremos a uma entrevista com Queiroz (2024). Este mestre de capoeira relata a necessidade de qualificação e compromisso dos capoeiristas que estão ensinando nas comunidades. Durante a entrevista, direcionada à questão do ensino da capoeira, foi apontada a questão da atitude de alguns profissionais que esqueceram a aptidão de querer aprender, aperfeiçoar e treinar mais do que antes, de estudar e estar no meio dos movimentos.

Existe na mentalidade das pessoas a questão dos lugares, dos ambientes, a pessoa se apresenta conforme os ambientes, muitos não têm compromisso com a arte e o compromisso primeiro tem que ter com a capoeira. Por que, tendo compromisso com a capoeira, com certeza nós vamos transmitir para o público uma coisa de qualidade. Quanto menos compromisso com a capoeira, menos qualidade o trabalho vai ter. Tem gente aí que dar aula de capoeira e não treina e aí eu fico me perguntando. Como é que a pessoa dar aula de capoeira e não treina? Não tem uma mestra, não tem um mestre para orientar a pessoa. Como é? Eu fico me perguntando como é que ela dar aula de capoeira sem ter uma orientação, sem ter uma referência, sem ter um horário de treinamento que ela vá para treinar, que ela vá para estudar, que ela vá para escutar, que ela vá para ouvir, conversar, dialogar, pesquisar, discutir, participar, dançar, cantar, tocar, correr, tudo! A pessoa tem que ter essa vivência e os mestres antigos e as mestras antigas preservam muito isso, a vivência. Precisa estar vivenciando para poder ensinar e a gente vê que essa geração de hoje quando começa a dar aula, começa a achar que não precisa mais treinar e aí começa também a qualidade do ensino, daquela pessoa, começa também a se restringir demais [...] (Queiroz, 2024).

Prosseguindo com essa temática, este mestre relata aspectos do debate da capoeira na cultura, na educação e também na política. Com relação a aspectos pedagógicos, este mestre prosseguiu esta entrevista defendendo princípios de uma educação comunitária, destacando a importância da construção coletiva em que os interesses individuais vão estar contidos naquele coletivo. Embora destaque que as pessoas ainda não acreditem na educação comunitária, este mestre continuou este diálogo afirmando que este modelo de educação é “um berço muito potente de formação e transformação em vários aspectos na capoeira e que não é muito explorado porque as pessoas se individualizam muito” (Queiroz, 2024).

Algumas iniciativas formativas desse mestre são estudadas em tese de doutoramento, Silva (2017), em que houve registro e análise de três áreas de aprendizagens relacionadas à capoeira, sendo elas: saberes relacionados a produções artísticas de espetáculos com a temática afro-brasileira que marcaram início do histórico do grupo; saberes relacionados a práticas educativas que se evidenciam em eventos formativos, tais como festivais e seminários; saberes relacionados à iniciativa de cursos de formação específicos pra atender o universo educativo da capoeira. A partir da análise de arquivos do

Centro Cultural Capoeira Água de Beber- CECAB, situados entre o ano de 2002 e 2006, foram registradas as relações existentes entre capoeira e universidade, ou seja, como os saberes formais e informais se articulam no âmbito das ações empreendidas para constituição de cursos de formação para agentes culturais que se interessam pela capoeira. Como recurso metodológico, foi estipulado o Estudo de Caso e constatou-se que a promoção do diálogo entre mestres de capoeira, pesquisadores de diferentes áreas científicas e professores universitários se inserem tanto na formação do capoeirista, que pretenda atuar como professor de capoeira ou não, como na formação de um público interessado no estudo sobre cultura e relações étnico-raciais brasileiras e do Ceará.

Finalizando esta seção, a respeito do ensino da capoeira nas comunidades, é importante destacar que o ensino da capoeira pode se manifestar de maneira plural e diversa em distintos lugares. Alguns estudos, assim como algumas metodologias de ensino, demonstram afinidades, olhares e particularidades. Pretendemos estender essa discussão a respeito da educação comunitária noutra oportunidade, porque observamos que muitos olhares e críticas são importantes serem analisadas. Assim como se evidenciou uma crítica ao modelo tecnicista de se ensinar capoeira por parte de alguns estudos no tópico 3.2, aqui também foi lançada uma crítica à tentativa de encaixar a capoeira num aspecto pedagógico tradicional. Outro ponto importante de destacar foi a crítica feita por este mestre no que tange à lógica de competição que tem no mundo da capoeira, tão comum em nossa sociedade. Conforme a visão desse mestre, cujos ensinamentos representam este relato de experiência no universo da capoeira que vos apresento, é importante para capoeira atual o cuidado, o zelo e até a romantização. Nas palavras do mestre Robério, (Queiroz, 2024): “[...] essa coisa de competição não se encaixa na capoeira de jeito nenhum, não é da natureza dela [...] tenho ela como um grande bálsamo de motivação [...] procuro fazer coisas que me identifico pra eu sentir prazer em ensinar a capoeira”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O campo da capoeira, quando comparado com estruturação da Educação Física no país, é bem mais antigo. Contudo, o diálogo entre universidades, escolas e comunidades a respeito dessa prática, que é um Patrimônio Cultural da Humanidade, não costumam se efetivar na prática. Muitos profissionais que trabalham em ambientes formais de ensino ainda desconhecem que o processo histórico, político e sociocultural brasileiro está imbricado nessa prática corporal que vem se perpetuando ao longo dos tempos, nos mais diversos lugares do mundo. Compete, dessa forma, um estudo das relações entre a Capoeira como uma ferramenta pedagógica na Formação de profissionais que atuarão na Educação Básica e na formação do Capoeirista, que ensina em seu lócus de origem, ou seja, nas academias, comunidades ou em qualquer outro local de ensino-aprendizagem. Essa pesquisa contribuiu com um estudo mais abrangente a respeito do ensino da capoeira em diferentes ambientes educativos, sendo possível ampliar as discussões nas diferentes dimensões analisadas. Por fim, observamos que as conexões entre a comunidade acadêmica e os movimentos socioculturais presentes nas comunidades são essenciais na construção e fortalecimento de novas epistemologias.

Referências

AZEVEDO JUNIOR. *O ensino da arte luta capoeira no contexto escolar - desafios e possibilidades*. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Ensino da Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do grau de Mestre em Ensino na linha de pesquisa Formação De Professores, Estudo Do Currículo E Avaliação. Lajeado, junho 2020.

BERTAZZOLI, B. F.; ALVES, D. A.; AMARAL, S. C. F. Uma Abordagem Pedagógica para a Capoeira. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 14, n. 02, p. 207–229, 2008.

BETTI, M.; FERRAZ, O. L.; DANTAS, L. E. P. B. T. Educação Física Escolar: estado da arte e direções futuras. *Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte*, [s. l.], v. 25, n. Número especial, p. 105–115, 2011.

BRASIL. *Dossiê: inventário para registro e salvaguarda da capoeira como patrimônio cultural do Brasil*. Brasília, DF: Iphan, 2007.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.

BREDA, Omri. A Capoeira como prática educativa transformadora. In: I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E POPULAÇÃO NEGRA, 1. *Anais...* Niterói: Penesb/UFF, 2005.

BUENO, M. C.; SILVA, B. E. S.; CAPELA, P. R. C. *A Capoeira como possível instrumento de práxis revolucionária: experiência no CEC Itacorubi* – Florianópolis. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 83–97, 2011.

BUFALO, R. S.; JESUS, G. B. de; IMPOLCETTO, F. M. O: ênfase nos estudos sobre práticas pedagógicas. *Pensar A Prática*, [S.L.], v. 25, p. 1-28, 23 set. 2022. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v25.71811>.

CAPOEIRA, Nestor. *Capoeira: os fundamentos da malícia*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CASTRO JÚNIOR, L. V.; SANT`ANNA SOBRINHO, J. O ensino da Capoeira: por uma prática nagô. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, SP, v. 23, n. 2, p. 89–103, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 2014.

FALCÃO, J. L. C. Aspectos do desenvolvimento da capoeira: transnacionalidade, resistência cultural e mobilidade. *Criar Educação*. Criciúma, v.5, nº1, 2016, jan./jun.

FALCÃO, J. L. C. Para além das metodologias prescritivas na educação física: a possibilidade da capoeira como complexo temático no currículo de formação profissional. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 155–170, 2004.

HEINE, V.; CARBINATTO, M. V.; NUNOMURA, M. Estilos de ensino e a iniciação da capoeira para crianças de 7 a 10 anos de idade. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 1–12, 2009.

IMPOLCETTO, F. M.; DARIDO, S. C. O “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. *Revista Brasileira de Ciências e Movimento*, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 175–186, 2016.

IÓRIO, L. S.; DARIDO, S. C. Educação Física, Capoeira e Educação Física Escolar: possíveis relações. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* – 2005, v. 4, p.137-143. *Motriz, Rio Claro*, v.15 n.4 p.871-882, out./dez. 2009

MELO, V. T. de. A capoeira na escola e na Educação Física. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 23, n. 37, p. 190–199, 2011.

NORONHA, F. D. A.; PINTO, R. M. N. Capoeira nas aulas de Educação Física: uma proposta de intervenção. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 7, n. 2, p. 123–138, 2004.

MELO, V. T. de. Análise técnico-tática do jogo da capoeira: contribuições para pensar a metodologia de ensino-aprendizagem-treinamento. *Motrivivência*, [S.L.], v. 27, n. 44, p. 177, 4 maio 2015. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n44p177>.

PAIVA, I. P. de P. *A capoeira e os mestres*. Tese apresentada ao Programa de pós-graduação em Ciências Sociais, área de concentração: cultura e representações, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do título de doutora em Ciências Sociais. Natal, 2007.

PASTINHA, M. *Capoeira angola*. Salvador: Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1988. 78p.

PIRES, A. L. C. S. *A capoeira no jogo das cores: criminalidade, cultura, e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1890-1937)*. Campinas: Dissertação Mestrado em história, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas, 1996.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale, 2013. 276 p.

QUEIROZ, Robério Batista (mestre Robério). *Entrevista concedida a Sammia Castro Silva a respeito das perspectivas atuais do ensino da capoeira nas comunidades*. Fortaleza-CE, 26 de agosto de 2024.

RADICCHI, M. R.; FALCÃO, J. L. C. Tensões e conflitos na inserção da capoeira nas escolas de São José, SC: propondo uma análise objetiva e subjetiva do processo em andamento. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 24, n. 38, p. 202–216, 2012.

REGO, W. *Capoeira angola: ensaio socioetnográfico*. Salvador: Itapuã, 1968.

REIS, A. L. T. *Brincando de capoeira*. Cidade: Ed. Abadá, 1997.

SABINO, T. F. P.; BENITES, L. C. A capoeira como uma atividade extracurricular numa escola particular: um relato de experiência. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 23, n. 35, p. 234–246, 2010.

SANTOS, G. O.; PALHARES, L. R. A capoeira na formação docente de Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 1–14, 2010. DOI:10.5216/rppv13i3.9076.

SILVA, L. H. L. *Possibilidade metodológica para a capoeira na Educação Física escolar dos anos iniciais do ensino fundamental*. Fortaleza: INESP, 2020.

SILVA, M. F. G.; SOUZA NETO, S.; BENITES, L. C. A Capoeira como Escola de Ofício. *Motriz*, Rio Claro, SP, v. 15, n. 4, p. 871–882, 2009. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/3081>. Acesso em: 2 maio 2019.

SILVA, P. C. C. Capoeira nas aulas de Educação Física: alguns apontamentos sobre processos de ensino-aprendizado de professores. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 33, n. 4, p. 889–903, 2011.

SILVA, S. C.; VASCONCELOS, J. G. Práticas educativas da capoeira no século XX: Reflexões a partir de aspectos biográficos de mestres da arte. *Revista Entreideias*, Salvador, v. 8, n. 3, p. 4-68, set/dez. 2019.

SILVA, S. C.; VASCONCELOS, J. G. *Campo de saberes da capoeira cearense: um estudo sobre o centro cultural capoeira água de beber (2002-2016)*. 170f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

SOARES, C. E. L. *A capoeira escrava no Rio de Janeiro:1808-1850*. Tese de doutorado em História. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1998.

SOARES, L. S. *Metodologia do ensino da Educação Física/coletivo de autores*. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, S. A. R.; OLIVEIRA, A. A. B. *Estruturação da capoeira como conteúdo da educação física no ensino fundamental e médio*. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 12, n.2, p.43-50, 2001.

VASCONCELOS, J. G. *Besouro cordão de ouro: o capoeira justiceiro*. Fortaleza: UFC, 2009.